

Não deixemos que nos roubem o autêntico Natal

† António Marto

Leiria, 12 de dezembro de 2017

Ref^ª: CE2017B-007

Para muitos, o Natal é uma quadra de alegria que evoca as mais belas recordações pessoais e familiares. Para outros tem um sabor a tristeza porque sentem mais o isolamento, a solidão, os diversos dramas e provações da vida. Outros reduzem-no a mera festa mundana de consumismo para preencher por vezes um vazio interior.

A surpresa de Deus que se faz pequeno

Contudo, o Natal é um convite dirigido a todos à alegria, à fraternidade, à esperança. Não deixa ninguém indiferente. Os cristãos encontram um motivo singular e único para o celebrar na fé que os distingue: *a surpresa do mistério de Deus feito homem*. Deus surpreende-nos sempre porque o amor é uma eterna surpresa. Com o nascimento de Jesus, os cristãos proclamam a novidade da proximidade de Deus à vida dos homens e mulheres que Ele ama. *No rosto frágil de um menino, Deus revela um rosto totalmente inesperado, uma inesperada onnipotência que é a do amor*. Obrigado a fugir à violência de Herodes pelos caminhos do exílio, Jesus revela Deus próximo dos homens mesmo nas situações em que eles podiam julgar-se abandonados por Deus.

Deus faz-se pequeno para que não tenhamos medo de O receber nos braços; faz-se pequeno para que os mais pobres e humilhados não tenham medo Dele e Nele encontrem acolhimento como os pastores de Belém; faz-se pequeno para tocar o coração dos poderosos deste mundo. É este o rosto que nós contemplamos no Natal!

Se não nos deixamos surpreender por Jesus é porque lhe fechamos a porta. Demos-lhe, pois, um lugar na nossa vida. *Acolhamos a sua presença no presépio do nosso coração e dos nossos irmãos necessitados*. Perguntemos-lhe: Senhor, que esperas de mim? Onde me esperas? Que queres de mim?

Benditas as mãos que se abrem, acolhem e socorrem

O verdadeiro Natal de Cristo gera um novo despertar de fraternidade, partilha e solidariedade com os que à nossa volta conhecem a solidão, a pobreza, a precariedade. Os pastores a quem foi feito o primeiro anúncio do Natal de Jesus estão lá como representantes dos mais pobres, frágeis,

necessitados e descartados da nossa sociedade. Neste Natal não podemos faltar-lhes com a nossa solidariedade generosa de modo particular às vítimas dos incêndios. “Por isso, *benditas as mãos* que se abrem para acolher os pobres e socorrê-los: são mãos que levam esperança. *Benditas as mãos* que superam toda a barreira de cultura, religião e nacionalidade, derramando óleo de consolação nas chagas da humanidade. *Benditas as mãos* que se abrem sem pedir nada em troca, sem “se” nem “mas”, nem “talvez”: são mãos que fazem descer sobre os irmãos a bênção de Deus” (Papa Francisco).

Apelo vivamente à participação de todos na iniciativa de solidariedade de Natal promovida pela Caritas Internacional e levada a cabo pela nossa Caritas Diocesana *10 milhões de estrelas, um gesto pela paz*. Cada vela custa 1 euro. As verbas resultantes desta campanha *revertem em 65% para a ação da Caritas Diocesana* no apoio às famílias locais em situação de carência; e em 35% *para apoiar as vítimas dos incêndios florestais* em Portugal.

Nesta festa de Natal em que celebramos o centésimo aniversário da restauração da nossa querida diocese de Leiria-Fátima *não deixemos que nos roubem o autêntico Natal celebrado e vivido na fé, na alegria, na partilha, na generosidade e na esperança!*

A todos os diocesanos desejo Santo e Alegre Natal e Abençoado Ano de 2018!